



**PROGRAMA EXPRESSO DO LAZER: IMPORTÂNCIA PARA AS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CASCAVEL - PR**

Danilo Porthos Truffa Ribeiro¹ – Centro Universitário FAG
Liniquer Akkache Coutinho² – Centro Universitário FAG
Hani Zehdi Amine Awad³ – Centro Universitário FAG

RESUMO: O “Expresso do Lazer” refere-se a um ônibus adaptado com palco, equipamento de som, com brinquedos dos mais variados tipos e uma equipe de estagiários (acadêmicos de Educação Física) que atendem escolas públicas e a comunidade do município de Cascavel e região gratuitamente. O presente estudo tem como principal objetivo identificar a importância que o projeto “Expresso do Lazer” possui na visão das escolas municipais que utilizam deste serviço junto dos seus alunos em situação de lazer. O estudo caracteriza-se de natureza descritivo analítico. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário misto com 9 questões sendo, 4 abertas e 5 fechadas. O instrumento foi aplicado junto a 3 diretores de escolas que tenham solicitado o serviço do “Expresso do Lazer”. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva com percentuais máximos e mínimos. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar que para a maioria dos diretores, o projeto “Expresso do Lazer” é muito importante e que contribui para o lazer e o desenvolvimento das crianças participantes. Contudo, apesar de apreciarem o projeto, os diretores sugeriram a ampliação das atividades e na melhoria e variedade de brinquedos para que possa suprir as necessidades dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: *Expresso, escola, lazer.*

INTRODUÇÃO

Este estudo exhibe o programa “Expresso do lazer”, promovido pela Secretaria de Esportes e Lazer do Município de Cascavel – PR, bem como, procura apresentar a sua importância na visão das escolas municipais que empregam deste serviço junto dos seus alunos em situação de lazer.

Em primeira instância, apresentamos o entendimento do lazer de acordo com estudiosos da área, destacando suas principais características, na tentativa de apresentar subsídios para compreensão da importância deste fenômeno para a vida das pessoas. Na

¹ Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário FAG. dand_danilo@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FAG. liniquer.97@hotmail.com

³ Orientador, Professor Mestre do curso de Educação Física do Centro Universitário FAG. hani@hani.com.br



sequência apresentamos a importância da ludicidade para a criança e por fim, exemplos de programas itinerantes voltados para o lazer infantil.

O lazer é um dos direitos sociais assegurados no Artigo 6º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, ao lado da saúde, Educação e outros. Entretanto, mesmo sendo um direito legalmente garantido, sua prática encontra-se distante da realidade, principalmente por fatores como: a falta de acesso da maior parte da população ao lazer; a pequena oferta de ações de Educação para e pelo lazer; a escassez de profissionais capacitados para o gerenciamento e a execução das atividades.

De acordo com os estudiosos da área, como é o caso de: Dumazedier (1973), Marcellino (1990) e Awad (2006), o lazer é definido como:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entender-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Podemos constatar que este autor relaciona a possibilidade de lazer com a necessidade de um tempo livre das obrigações cotidianas.

Já Marcellino, relaciona o lazer aos aspectos atitude e tempo – o qual denomina de tempo liberado, definindo lazer da seguinte forma:

Cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante como traço definidor é o caráter “desinteressado” dessa vivência (...) a “disponibilidade de tempo” significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (Marcellino, 1990, p. 31).

Awad correlaciona o lazer ao “tempo liberado” já citado por Marcellino, porém destaca que o indivíduo deve ser capaz de discernir o que lhe é de agrado pessoal, compreendendo que:

O lazer deve ocorrer enquanto fruto de uma atitude pessoal, em que o indivíduo deve ter o livre-arbítrio para eleger as diferentes atividades de forma crítica e criativa, dentro do seu tempo liberado, e que estas não sejam determinadas por obrigações



sociais, econômicas, políticas e ideológicas. (AWAD, 2006, p. 15).

Apesar das diferentes compreensões acerca do lazer, é importante destacar que a qualidade do lazer não pode ser relacionada apenas a direitos e definições, ela também deve ser discutida no âmbito da sua vivência.

De acordo com o Almeida e Marcellino (2007), o lazer cada vez mais se impõe como necessidade na vida das pessoas. O reconhecimento do uso do tempo livre, com alegria e prazer, vai se concretizando como processo de realização humana.

Segundo Dumazedier (1973), as três funções mais importantes do lazer são o descanso pós-fadiga do trabalho, o divertimento que é representado pela recreação, e o entretenimento ligado ao tédio da rotina e finalmente o desenvolvimento como construção individual e social.

Ao relacionar a recreação também como possibilidade de vivência do lazer, para Gaelzer (1975) apud Amaral (2000), (...) a recreação é um direito da criança, do jovem, do adulto, do moço e do velho. A recreação aparece na primeira fase, em especial, com o objetivo pedagógico e de crescimento; na juventude e fase adulta, como objetivo formativo, integrador, criativo e social; na velhice, uma compensação, criando novos estímulos e oferecendo a continuidade do aperfeiçoamento individual.

Como podemos observar através dos expostos até o momento, o lazer é fenômeno social e cultural e apresenta-se na atualidade como uma necessidade do ser humano, indiferentemente em qual fase da vida ele se encontre. Entretanto, percebe-se que para a criança existem outras possibilidades além do lazer, como é o caso das práticas lúdicas, que se refere à ação do brincar como aponta Awad (2006), no brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é coerente também o comportamento daquele que joga, que brinca e que se diverte.

Para Amaral (2000), a natureza da criança é lúdica, de movimentos, de curiosidade e de espontaneidade. O brinquedo é onde ocorrem as adaptações, onde acontecem erros, acertos e a solução de pequenos problemas, esses fatores que irão contribuir para que a criança se torne um sujeito mais autônomo. Quanto mais possibilidades lúdicas variadas a criança possuir, mais criativa ela será tendo mais relacionamentos e melhoria na sua capacidade crítica.



Segundo Lima e Deheinzklin (1991), brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e, para que elas brinquem, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação. A brincadeira expressa a forma como uma criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo a sua maneira, é também espaço onde ela pode expressar suas fantasias, seus desejos, seus sentimentos agressivos e demais conhecimentos que adquire a partir da experiência que vive. Devemos estar preocupados com a qualidade deste momento para nossas crianças. Qualidade no sentido de verificar quais relações adulto/criança está presente dentro deste momento.

Segundo Morais (2008), a escola simplesmente esqueceu a brincadeira, na sala de aula ou ela é utilizada com o papel didático, ou é considerada uma perda de tempo. E até no recreio, a criança precisa conviver com um monte de proibições, como também ocorre nos prédios, clubes, etc. A capacidade de brincar abre para todos: crianças, jovens e adultos, uma possibilidade de decifrar enigmas que a rodeiam. A brincadeira é o momento sobre si mesmo e sobre o mundo, dentro de um contexto de faz-de-conta. Nas escolas isto é comumente esquecido.

Segundo Falcão e Ramos (2002), não existe qualquer mecanismo que tenha se revelado como mais importante do que os brinquedos para facilitar o desenvolvimento da criança. Isso não significa que os brinquedos possam acelerar o comportamento, mas se nada for oferecido na área lúdica, a criança terá sérios problemas. Pode-se afirmar que realmente brincar é viver, e as crianças brincam porque esta é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação.

Para Oliveira (2000), a capacidade de brincar é intrínseca no ser humano, e de grande importância para o desenvolvimento infantil. O início das relações se dá através do ato de brincar, como se o espaço onde ela brinca fosse um laboratório e seus brinquedos os experimentos, onde a criança irá conhecer criar, transformar e vivenciar novas relações com outras crianças e brinquedos diferentes.

Uma das possibilidades existentes para a prática do brincar refere-se ao contato da criança com brinquedos variados (artesanais ou industriais), como é o caso das brinquedotecas.

De acordo com Cunha (1997), a brinquedoteca é um espaço criado com o intuito de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente, sossegada e sem



cobranças, contudo nesse espaço acaba ocorrendo uma interação educacional por parte das pessoas que estão trabalhando, pois alguns são profissionais formados ou são estagiários na área e devem estar preocupados com a felicidade e com o desenvolvimento da criança.

Segundo Hypolitto (2001), a brinquedoteca nas escolas não deverá existir somente para distrair as crianças, mas sim deverá preocupar-se com a formação do ser humano integral e com o período de vida no qual esta sendo cultivado. A brinquedoteca nas escolas é necessária para poder proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades de forma natural e agradável.

Para Santos (1997), a brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar.

Independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada seja um bairro, uma escola, num hospital, numa clínica, ou numa universidade. Cada um destes ambientes tem sua função definida e usam os jogos e brinquedos como estratégias para atingir os seus fins, portanto cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem. (SANTOS, 1997, p. 97).

Além das brinquedotecas apresentadas por Santos (1997), encontramos as brinquedotecas itinerantes ou ambulantes, como é o caso do “ônibus brincalhão” citado por Assis (2000). O “brincalhão” é um equipamento recreativo (ônibus), que demanda de uma estrutura e funcionamentos específicos, contemplando necessidades de utilização de espaços e brinquedos, além da ação pedagógica da equipe envolvida. Para tanto, é necessário que os profissionais tenham um perfil de animação cultural, onde a disposição de brincar seja parte inerente e fundamental da sua intervenção.

Neste mesmo sentido, encontramos na cidade de Cascavel-PR um ônibus que oportuniza o contato com brinquedos e jogos, denominado de “Expresso do Lazer”, foco central deste estudo.

O “Expresso do lazer” é um ônibus adaptado com palco, som e brinquedos, e que atende às comunidades do município de Cascavel-PR e região gratuitamente, com



uma equipe de estagiários de Educação Física coordenados por profissionais habilitados.

De acordo com documentos da Secretaria de Esportes e Lazer do Município de Cascavel, os objetivos do “Expresso do Lazer” são:

- Atender semanalmente creches, escolas, hospitais, portadores de necessidades especiais;
- Atender mensalmente grupo da terceira idade, empresas, associações de bairros e outros;
- Descentralizar o lazer de uma forma prática e criativa;
- Oferecer a comunidade mais carente uma alternativa de recreação e lazer sem custos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo comitê de ética da FAG – Faculdade Assis Gurgacz de acordo com o protocolo e resolução 196/96.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva de campo, realizada em escolas públicas de Cascavel – PR que receberam o ônibus “Expresso do Lazer”.

A população do presente estudo foi constituída pelos diretores de escolas municipais que tenham recebido em suas escolas o ônibus “Expresso do Lazer” especificamente no ano de 2007. A amostra foi constituída de 3 diretores de escolas municipais da cidade de Cascavel – PR, escolhidos aleatoriamente e que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido e assinado.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário misto contendo nove questões, sendo 5 fechadas e 4 abertas, o qual passou por uma aplicação piloto junto a três professores para verificar clareza e validade das questões.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com valores e médias, percentuais máximos e mínimos e pela frequência de respostas obtidas nas questões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

ISSN 2318-759X



Nesta parte do estudo procurou-se apresentar os resultados e discussões, na tentativa de identificar a importância que o projeto “Expresso do Lazer” possui na visão das escolas municipais que utilizam deste serviço junto dos seus alunos em situações de lazer.

Inicialmente, questionamos os diretores de escolas municipais de Cascavel – PR sobre a importância que o ônibus “Expresso do Lazer” possui em sua visão, segundo as respostas obtidas, 67% dos diretores de escolas municipais de Cascavel – PR consideram o projeto importante, enquanto para 33% o projeto é analisado como muito importante.

Buscou-se verificar o motivo pelo qual as escolas solicitaram o serviço do projeto “Expresso do Lazer”, de acordo com as respostas obtidas os motivos consistiam em promover na escola momentos de sociabilização, entretenimento, lazer e fomentar a cultura e o esporte.

Questionou-se se houve alguma diferença no comportamento e/ou desempenho dos alunos após a realização do projeto. Para 67% o projeto surtiu efeito estimulando mudanças no comportamento das crianças, já para 33% não propiciou mudanças.

Procurou-se saber se as escolas promovem outros tipos de eventos de recreação e lazer para os alunos ao longo do ano. 100% dos respondentes afirmam que promovem eventos destacando as gincanas, torneios, jogos, festas com danças e mostras culturais.

Solicitou-se que os diretores apontassem dois pontos positivos e dois pontos negativos referentes ao projeto “Expresso do Lazer”:

- Pontos positivos: “momentos diferentes na escola; proporcionar a integração; variedade de atividades; o envolvimento dos alunos nas atividades; tudo que o expresso do lazer oferece”.
- Pontos negativos: “pouca divulgação; pouco tempo, apenas um dia na escola; poucos orientadores para as brincadeiras; dificuldade de agendamento”.

Vale destacar que 33% dos respondentes apresentaram apenas um ponto positivo e outro negativo.

Questionou-se se no momento da realização do projeto na escola, houve a participação de profissionais de Educação Física. 100% das respostas assinalaram sim.



Na busca de melhorar a qualidade do projeto “Expresso do Lazer”, solicitou-se aos diretores apresentassem sugestões, destacam-se as seguintes respostas:

“Aumentar o número de pessoas e que os mesmos participem junto das crianças. Trazer peças de teatro envolvendo personagens das histórias infantis (aqueles comuns que tem nas escolas, acredito que incentivaria a leitura)” (Respondente 2).

“Maior investimento da prefeitura e maior quantidade de brinquedos”. (Respondente 3).

Perguntou-se aos respondentes a qualidade do serviço do programa nas escolas. Para a maioria 67% o projeto tem uma boa qualidade, enquanto para a minoria 33% ele é muito bom.

Por fim questionamos em qual intervalo de tempo o programa deveria ser realizado em cada escola, para 67%, a escola deveria poder contar com a presença do ônibus e da equipe do “Expresso do Lazer” a cada três meses, já 33% a cada dois meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de responder os objetivos deste estudo, pode-se constatar que na visão dos diretores das escolas municipais de Cascavel – PR o projeto “Expresso do Lazer” é importante e que os serviços ofertados por ele são de boa qualidade, pois oportunizam que os alunos em seu momento de lazer possam vivenciar atividades lúdicas que acentuem a integração, sociabilização entre os participantes, bem como, promovam o contato com o esporte, a recreação e a cultura.

Entretanto, os entrevistados alertam que o projeto poderia apresentar melhor qualidade de serviços e estrutura do já oferece, para tanto, sugere-se que haja uma melhor organização e estruturação da atuação do poder público frente ao lazer escolar. Neste sentido, acredita-se que seja necessário um maior investimento na ampliação e atualização do acervo de brinquedos, equipamentos e materiais utilizados no projeto.

Além disso, espera-se que o poder público se conscientize da necessidade da presença efetiva de profissionais formados em Educação Física para coordenar e dirigir as atividades propostas pelo projeto “Expresso do Lazer” e, não atribuir as funções e total responsabilidade a acadêmicos ainda em formação.



Entende-se que a escola é um espaço privilegiado para a busca do conhecimento, assim como, para o desenvolvimento de atividades voltadas para o lazer, recreação, a cultura e o esporte. Contudo, a estrutura escolar, poder público e comunidade devem aprender a andar de mãos dadas, para que os portões das escolas possam se abrir para a comunidade não somente nos horários letivos como também, nos finais de semana. Desta forma, acredita-se que o projeto “Expresso do lazer” pode ser um grande aliado, levando além da estrutura, pessoas habilitadas e que venham atender os reais interesses e anseios da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. P. de; MARCELLINO, N. C. (Org.). **Brincar, Jogar, viver**. Brasília: Ministério do Esporte, 2007.

AMARAL, S. C. F. **Iniciativas públicas de lazer e recreação em Porto Alegre: alguns caminhos percorridos**. In: **Brincalhão uma brinquedoteca itinerante**. Petrópolis [RJ]: Vozes, 2000.

ASSIS, A. E. S. Estrutura e funcionamento do ônibus brincalhão. In: Rodrigues, R. J. (org.). **Brincalhão uma brinquedoteca itinerante**. Petrópolis [RJ]: Vozes, 2000.

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue cante e encante com a recreação: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prático**. 2ed. Jundiaí [SP]: Fontoura, 2006.

BONINI, M. de F. A. da S. **A importância do brincar na educação infantil**. Universidade de Campinas, 2006.

LIMA, Zélia Vitória Cavalcanti; DEHEINZKLIN, Monique. **Professor da Pré-escola Vol. 1, Roberto Marinho, Projeto Professor 1991**. São Paulo: Fundação da Pré-escola Globo, 1991.

CUNHA, N. H. da S. Brinquedoteca Brasileira In: SANTOS, S. M. P dos. (Org.). **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis [RJ]: Vozes, 1997.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo [SP]: Perspectiva, 1973.

FALCÃO, A. P. B.; RAMOS, R. de O. **A importância do brinquedo e do ato de brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5 a 6 anos**. Belém [PA], 2002.

HYPOLITTO, D. **O brinquedo e a criança**. São Paulo [SP]: Catálise, 2001.



MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 2ª ed. Campinas [SP]: Papirus, 1990.

MORAIS, R. L. de. **A importância do lúdico na educação infantil**. Disponível em: http://mail.falnatal.com.br:8080/revista_nova/a5_v2/artigo_7.pdf Acesso em: 26 maio de 2008.

OLIVEIRA, A. C. O. de. O brincar, a criança e o adulto. *In*: RODRIGUES R. P. (Org). **Brincalhão uma brinquedoteca itinerante**. Petrópolis [RJ]: Vozes, 2000.

RODRIGUES, R. P. (Org). **Brincalhão uma brinquedoteca itinerante**. Petrópolis [RJ]: Vozes, 2000.

SANTOS S. M. P de (Org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis [RJ]: Vozes, 1997.